

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



O PROGRAMA DE PATRIMONIALIZAÇÃO NA URCA: MAPA CULTURAL DE BARBALHA

Thaís Regina de Lima ¹, Luiz Eduardo Barbosa Lima ², Mirian Marcelino da
Silva ³ Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra ⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever o programa de extensão da Universidade Regional do Cariri-URCA, denominado “Patrimonialização na Urca”, que vem contribuindo com as secretarias municipais de Cultura dos municípios de Crato e Barbalha por meio de parceria formal, e ao longo do ano de 2022, realizou inventário para mapeamento cultural nos dois municípios. As ações desenvolvidas no Crato tiveram enfoque na Cultura Material, nos prédios históricos e em Barbalha foram direcionadas ao Patrimônio Imaterial, concentrando-se nos grupos culturais da cidade. O inventário vem se constituindo de descrição mais específica da Cidade de Barbalha acerca das atividades desenvolvidas pelos mestres e mestras da cultura, cada um contando através de entrevistas realizadas em campo, suas experiências, a história de manifestações culturais em que atuam, como aprenderam e de que forma são repassadas na sociedade. Além da pauta historiográfica, também está inserido no trabalho, as questões de cunho geográfico que são de suma necessidade para a efetivação do programa. Bem como as ações de georreferenciamento das comunidades dos mestres de Cultura Popular de Barbalha através de coordenadas geográficas extraídas do GPS.

Palavras-chave: Cultura. Representação. Patrimônio. Georreferenciamento.

1. Introdução

O Programa de Extensão "Patrimonialização na URCA", iniciado em março de 2022, tem como principal objetivo realizar a aproximação da Universidade com a comunidade, por meio de um trabalho que visa a preservação do patrimônio material e imaterial da Região do Cariri. A preservação dessa importante riqueza cultural é feita mediante registros e inventários, cuja elaboração está sendo realizada através de entrevistas nas comunidades, publicações de textos que sintetizam as manifestações culturais encontradas, bem como o georreferenciamento dos locais em que essas manifestações culturais atuam. Dessa forma, a imensa riqueza cultural que ainda sobrevive em vários cantos das cidades que fazem parte da Região do Cariri pode ser salvaguardada. Levando em consideração que o patrimônio cultural, segundo o IPHAN, não se

1 Universidade Regional do Cariri, email: Lima.thais@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: luiz.barbosalima@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: mirian.marcelino@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: sandra.nancy@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



limita unicamente ao processo de tombamento de monumentos arquitetônicos ou na preservação de objetos materiais que podem simbolizar certa cultura ou povo, é mister compreender a importância dos saberes, das danças, das músicas, das festas e outras manifestações de caráter imaterial, e ainda assim importantes para a identidade de um povo. (BRAYNER, 2012, p. 16-20) A Patrimonialização é o resultado do entendimento acerca da necessidade de catalogar e identificar todas essas manifestações, com a meta de não permitirmos que essa riqueza cultural se perca ao longo do tempo e caia no esquecimento. Por conta do mundo em constante transformação no qual vivemos, o processo que visa a troca de conhecimentos culturais e a elaboração de materiais para a sua difusão e preservação torna-se essencial.

2. Objetivo

Aliar a prática da extensão universitária com educação patrimonial, promovendo diálogos com a sociedade por meio do patrimônio cultural e memória coletiva, e com estes diálogos, desenvolver ações visando inventários e mapeamentos dos bens tanto materiais como imateriais existentes, com vistas ao reconhecimento e cuidados necessários para preservação.

3. Metodologia

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos pelo programa, tem como base a técnica de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas. O material originário das transcrições constitui a matéria prima para os textos que estão sendo produzidos. Esses materiais cumprem uma das metas do programa, que é o de construir fontes e dados para outros pesquisadores e disponibilizar e divulgar informações sobre as manifestações culturais. O inventário tem como objetivo contribuir para o processo de patrimonialização e salvaguarda impede a invisibilidade. A divulgação será concretizada por meio de um livro e um mapa cultural, publicação de grande importância para a comunidade acadêmica, servindo de referência para pesquisas e iniciativas futuras

4. Resultados

Até o presente momento, realizamos algumas visitas às comunidades da região do Cariri, com destaque para a cidade de Barbalha, cujo objetivo é entrevistar mestres e coordenadores das manifestações culturais que estão presentes nas localidades. Ao todo identificamos 21 mestres e 38 manifestações. Entrevistamos até agora a Mestre Lindete (Sítio Farias), o Mestre Serginaldo Lopes, mais conhecido como Peba (Sítio Lagoa), Mestre Vicente (Sítio Lagoa), coordenador William (Sítio Santo Antônio), Mestre Gilvan (Sítio Cabeceiras), Mestre Enoque, que respondeu pelo Mestre João Pedro (Sítio Barro Vermelho), a Mestre Fátima (Cirolândia), o Mestre Demontier (Cirolândia), o coordenador Eliomar (Vila Santo Antônio), a coordenadora Eugênia (Alto do Rosário), coordenador Tarcino (Alto do Rosário), Mestre Bia (Sítio Água Fria), Mestre Agnaldo (Sítio Saco II), Mestre Antônio (Sítio Saco II), Mestre Epitácio (Sítio

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



Cabeceiras), Mestre Aparecida (Sítio Cabeceiras) e Mestre Antônio Sales (Sítio Cabeceiras).

Uma amostra das informações que coletamos das entrevistas diz respeito à Quadrilha Junina Tradição, que é uma manifestação cultural localizada no Sítio Santo Antônio, município de Barbalha-CE. Ela é coordenada pelo professor de dança e coreógrafo William dos Santos Feitosa, de 19 anos.

A quantidade de membros que fazem parte da manifestação varia, ficando entre 20 e 30 membros, sendo o mais novo dos brincantes uma criança de 9 anos de idade.

Uma fala de William, coordenador da quadrilha, simboliza bem a necessidade de preservarmos e incentivarmos a cultura da nossa região, sendo essa preservação uma das razões do porquê o programa existe. Ao ser perguntado sobre as dificuldades enfrentadas na coordenação da quadrilha, William responde:

"A principal (dificuldade), a que me deixa mais triste, não só com a quadrilha, mas com todas as coisas que eu trabalho é ouvir das pessoas próximas que a gente não vai conseguir. Tipo isso é uma dificuldade que se você realmente leva a sério, quer desistir. Tipo, você não tem apoio de ninguém, só você ali e o pessoal que tá brincando. E é muito bom você ter apoio de pessoas da família, pessoas da comunidade, nossa vou participar de um bingo, nossa vou comprar uma rifa, eu vou ajudar, mas não, essas pessoas tipo, não vou generalizar, mas a maioria é assim, infelizmente. A maior dificuldade é esse mesmo, não ter apoio do pessoal da comunidade".

A divulgação das manifestações culturais tem um outro objetivo, que converge com a dificuldade relatada por William. Tornar visível as manifestações culturais, fomentar políticas públicas de incentivo à cultura por parte de secretarias e outros órgãos governamentais que tenham condições de patrocinar as iniciativas. Num estado de coisas em que o poder público fomenta a cultura, a descrença e o negativismo presentes nos relatos ouvidos por William podem ser mitigados.

Um outro fator que pode impor dificuldades na ação de manter ativa uma manifestação cultural reside na mercantilização da cultura e na dificuldade em conservar o interesse dos jovens. Sem esse interesse por parte das pessoas mais novas, fica difícil "não deixar a cultura morrer". Nas palavras de Lindete Maria Xavier, Mestre de Cultura do Sítio Farias:

"Não, é que eu é que organizo. Às vezes, assim, como vê são oito grupos... aí, como vê, o Pau de Fita... aí aqueles que vai ficando mais velho, vai passando para os mais novos, praí volta pros mais novo, aí, né vai segurando a cultura para não deixar acabar, né? Porque tem deles que diz: "Ai, num pode mais não, a gente serve é de palhaço!" Aí eu digo, não, tá na vontade de vocês. É tão bonito! Não deixa a cultura de Barbalha cair! Oxente, eles são muito interessados, agora assim, eles também, de primeiro as pessoas iam era de graça, num dava nada a eles

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



e eles iam com todo prazer. Mas agora minha fia, se num tivé um cachezinho para eles é perdido... As pessoas hoje não trabalha, né, por amor não. Parece que as pessoas agora a maioria só trabalha é por dinheiro. De primeiro não precisa não. Mas agora é! Se não tiver dinheiro eles não vão não... Desse jeito!"

O Sítio Farias, comunidade onde atua a Mestre Lindete, abriga 7 manifestações culturais: pau de fita, maneiro pau, dança do Coco, dança do Cesário Pinto, Maneiro Pau Masculino e Dança do Milho. No entanto, há dificuldade por parte da Mestre Lindete em manter viva essas manifestações, sobretudo pela dificuldade em fazer com que os jovens mantenham o interesse nessas práticas culturais, como dissemos acima. Existe uma necessidade de adaptar a linguagem das manifestações culturais tradicionais para as novas gerações, acostumadas com uma linguagem diferente. Sobre as dificuldades que o Patrimônio Imaterial tem de se perpetuar:

Até o presente momento foram realizados textos descritivos sobre as manifestações culturais, além das transcrições das entrevistas. Deve-se mencionar também o trabalho de georreferenciamento que constará ao final dessa pesquisa como produto final: O mapa Cultural de Barbalha que ficará disponível virtualmente para que a sociedade possa acessar e ter conhecimento dos bens culturais que a cidade abriga, além de saber como chegar e conhecer mais de perto, através das coordenadas geográficas. O aparelho de GPS serviu como principal ferramenta para aquisição de dados em campo. Foram georreferenciados 41 pontos cada um representando uma manifestação cultural que está distribuída espacialmente pela no município de Barbalha, foram 23 Mestre e organizadores beneficiados que estão localizados em 15 comunidades diferentes. Após o trabalho de campo ficou notório que em algumas comunidades há uma maior concentração de manifestações culturais, mas sendo diversificada, forma essa de manter a cultura viva. O Mapa Cultural (figura 1) é uma importante ferramenta que possibilita fazer uma análise, e compreender a espacialidade das respectivas manifestações culturais. Se saber a localização das manifestações culturais é importante o geoprocessamento se torna uma ferramenta indispensável. Melhora a questão e a gestão cultural do município com os pontos localizados geograficamente fica fácil, identificar as necessidades dos grupos culturais é fundamental para a tomada de decisão. Com a localização dos pontos culturais foi produzido um mapa temático (figura 1) que representasse as espacialidades das manifestações culturais, e mostra como se dá a distribuição espacial.

FIGURA 1 MAPA CULTURAL:

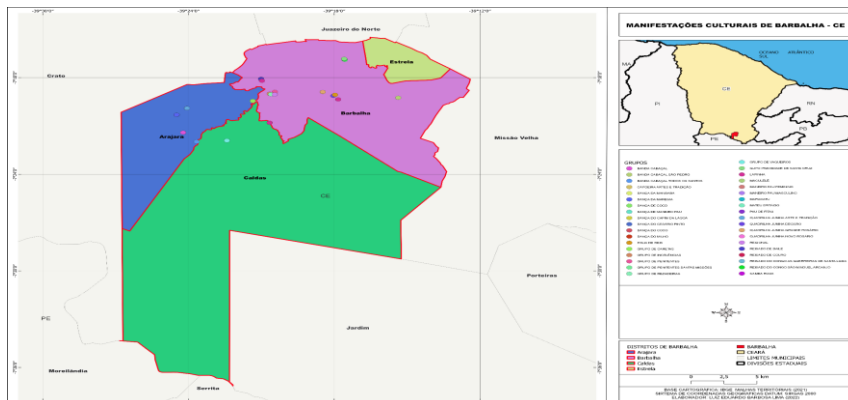
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



FONTE: AUTORES, 2022.

Essa experiência corrobora com a ideia de realizar mapeamento para identificar bens e serviços da cultura no intuito de planejar propostas políticas em prol do desenvolvimento, através de ações do campo da cultura (ROSÁRIO, 2014, P.60). muitos produtores culturais estão desesperançosos sobre as políticas públicas que poderão ser incrementadas de maneira colaborativa por públicos e agentes culturais.

5. Conclusão

O mapa permite o entendimento a partir da análise da distribuição espacial dos mestres e coordenadores e suas respectivas manifestações, identificando as dificuldades enfrentadas pelos grupos. Ajudar o poder público na implantação de políticas públicas e na tomada de decisão. O geoprocessamento se mostrou uma excelente ferramenta aplicada ao estudo do patrimônio cultural.

6. Referências

AGUIAR, Elídia Clara. O Bestiário Nordestino na Arte da Banda Cabaçal dos Irmãos Aniceto. In: O público e o privado. N. 2 – Julho/ Dezembro, 2003.

ANDRADE, Luísa Teixeira. O curso dos conceitos: patrimônio cultural, práticas de memória e diversidade. Profissão Historiador: Formação e mercado de trabalho, Juiz de Fora, 28 a 31 de Julho de 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** 2º edição. Memória e Sociedade. Difel, 2002.

DE ASSIS SILVEIRA, Emmanuelle; DE CARVALHO, Frank Alisson; DOS SANTOS, João Paulo. **Georreferenciamento amostral do patrimônio cultural de Diamantina/MG.** Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG, v. 3, n. 3, p. 35-47, 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística.** Disponível: IBGE | Cidades@ | Ceará | Barbalha | Panorama. Acessado em: 02/11/2022.